

SAÚDE MENTAL PARA MULHERES IMIGRANTES E RACIALIZADAS EM PORTUGAL: A (IN)ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

MENTAL HEALTH FOR IMMIGRANT AND RACIALIZED WOMEN IN PORTUGAL: THE (IN)ACCESSIBILITY OF MENTAL HEALTH SERVICES

Izabela Pinheiro
Conceição Nogueira¹
Joana Topa²[0000-0003-0663-973X]

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto (FPCEUP)

² UMAIA, CIEG/ISCSP-ULisboa & CPUP

izabela_pinheiro@hotmail.com, up512474@uporto.pt, jtopa@umaia.pt

Resumo. Nota-se cada vez mais crescente a presença das mulheres nos percursos migratórios, porém, por muito tempo, o género não era considerado na caracterização deste fenómeno, existindo uma tendência a privilegiar as características patriarcais da migração masculina, e a generalizar esse processo como um todo. Os processos migratórios são multidimensionais e complexos, e além dos desdobramentos característicos ao processo de mudança, contemplam, igualmente, impactos de natureza psicológica, cultural, económica, social e política. Embora não configure de forma isolada um fator de risco à saúde mental, pode favorecer condições de vulnerabilidade devido a desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, suporte inadequado e exposição à inúmeras formas de discriminação e de racismo. A saúde mental das populações migrantes representa um desafio para os pressupostos culturais e organizacionais dos sistemas de proteção social dos países ocidentais, que nem sempre atentam às questões da diversidade cultural e às especificidades identitárias tais como o género e raça. Portugal, não é exceção. Configurado como um local de esperança para milhares de mulheres que se deslocam das mais distintas geografias mundiais, é marcado por uma história colonialista, onde o racismo ainda é estrutural e a desigualdade no acesso e utilização dos serviços de saúde é ainda atreito a muitos obstáculos. Face à ausência de estudos que visibilizem os percursos de mulheres imigrantes racializadas e que compreendam a relação entre a diversidade, bem-estar psicológico e práticas em saúde mental culturalmente adaptadas, esta comunicação retrata de uma forma teórica os fatores que influenciam a (in)acessibilidade das mulheres imigrantes e racializadas aos cuidados de saúde mental no contexto português e quais aspectos se assumem como cruciais nos cuidados que sejam específicos a esta população. Pretende-se com este trabalho contribuir com conhecimento científico que potencie a reflexão necessária com vistas a minimizar as desigualdades de acesso aos cuidados de saúde mental, e a ser uma medida potencializadora de uma melhor integração dessas mulheres no país de receção. Bem como potencializar mudanças políticas, sociais e institucionais necessárias para um acesso aos serviços de saúde mental que sejam de qualidade e sensíveis às diferentes pertenças identitárias de seus clientes.

Palavras-chave: Mulheres Imigrantes, Saúde mental, Racismo, Interseccionalidade

Abstract. The presence of women in migration pathways is increasingly evident; however, for a long time gender was not considered in the characterization of this phenomenon, with a tendency to privilege patriarchal features of male migration and to generalize the process as a whole. Migration processes are multidimensional and complex and, beyond the changes inherent in displacement, also involve psychological, cultural, economic, social, and political impacts. Although migration alone is not a risk factor for mental health, it can create conditions of vulnerability due to inequalities in access to health care, inadequate support, and exposure to multiple forms of discrimination and racism. The mental health of migrant populations poses a challenge to the cultural and organizational assumptions of social protection systems in Western countries, which do not always attend to cultural diversity and to identity specificities such as gender and race. Portugal is no exception. As a place of hope for thousands of women coming from many different parts of the world, it is also marked by a colonial history in which racism remains structural and access to and use of health services still face many obstacles. Given the absence of studies that make visible the trajectories of racialized immigrant women and that examine the relationship between diversity, psychological well-being, and culturally adapted mental health practices, this communication theoretically portrays the factors that influence the (in)accessibility of racialized immigrant women to mental health care in the Portuguese context, as well as the aspects that are crucial for care specific to this population. The work seeks to contribute scientific knowledge that can foster the necessary reflection to reduce inequalities in access to mental health care and serve as a potential measure for better integration of these women in the receiving country. It also seeks to encourage the political, social, and institutional changes needed for access to quality mental health services that are sensitive to clients' different identity belongings.

Keywords: Immigrant women; Mental health; Racism; Intersectionality

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

SAÚDE MENTAL PARA MULHERES IMIGRANTES E RACIALIZADAS EM PORTUGAL: A (IN)ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

Nota-se cada vez mais crescente a presença das mulheres nos percursos migratórios, porém, por muito tempo, o género não era considerado na caracterização deste fenómeno, existindo uma tendência a privilegiar as características patriarcais da migração masculina, e a generalizar esse processo como um todo. Os processos migratórios são multidimensionais e complexos, e além dos desdobramentos característicos ao processo de mudança, contemplam, igualmente, impactos de natureza psicológica, cultural, económica, social e política. Embora não configure de forma isolada um fator de risco à saúde mental, pode favorecer condições de vulnerabilidade devido a desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, suporte inadequado e exposição à inúmeras formas de discriminação e de racismo. A saúde mental das populações migrantes representa um desafio para os pressupostos culturais e organizacionais dos

sistemas de proteção social dos países ocidentais, que nem sempre atentam às questões da diversidade cultural e às especificidades identitárias tais como o gênero e raça. Portugal, não é exceção. Configurado como um local de esperança para milhares de mulheres que se deslocam das mais distintas geografias mundiais, é marcado por uma história colonialista, onde o racismo ainda é estrutural e a desigualdade no acesso e utilização dos serviços de saúde é ainda atreito a muitos obstáculos. Face a ausência de estudos que visibilizem os percursos de mulheres imigrantes racializadas e que compreendam a relação entre a diversidade, bem-estar psicológico e práticas em saúde mental culturalmente adaptadas, esta comunicação retrata de uma forma teórica os fatores que influenciam a (in)acessibilidade das mulheres imigrantes e racializadas aos cuidados de saúde mental no contexto português e quais aspectos se assumem como cruciais nos cuidados que sejam específicos a esta população. Pretende-se com este trabalho contribuir com conhecimento científico que potencie a reflexão necessária com vistas a minimizar as desigualdades de acesso aos cuidados de saúde mental, e a ser uma medida potencializadora de uma melhor integração dessas mulheres no país de recepção. Bem como potencializar mudanças políticas, sociais e institucionais necessárias para um acesso aos serviços de saúde mental que sejam de qualidade e sensíveis às diferentes pertencas identitárias de seus clientes.

Palavras-chave: Mulheres Imigrantes, Saúde mental, Racismo, Interseccionalidade